



Contribuição do Estágio Interdisciplinar de Vivência na formação universitária e no papel do profissional como sujeito da transformação social

Interdisciplinary Traineeship Experience contribution in university education and the role of the professional as the subject of social transformation

PEREIRA, Cristina Camargo¹; ANDRADE, Manoel Pereira de²; SILVA, Simoni Urbano da.³

1 Universidade Federal de Goiás, camargoufg@gmail.com; 2 Universidade de Brasília, manoelpandrade@gmail.com; 3 Universidade Federal de Goiás, simoni.urbano@gmail.com

Resumo: Os Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV's) acontecem em todo o Brasil desde 1989 e têm por princípios a não-intervenção técnica, a interdisciplinaridade e a parceria. O EIV possui fundamental relevância no ensino, fazendo-se um importante instrumento no processo de aprendizagem, uma vez que é capaz de associar o conhecimento teórico às necessidades sociais, com foco naquelas relacionadas ao espaço rural. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de participação no X Estágio Interdisciplinar de Vivência do Distrito Federal (DF), ocorrido em dezembro de 2014. Esta experiência propiciou à estudante de Nutrição problematizar, refletir e vivenciar aspectos econômicos, sociais e culturais da realidade agrária. Entende-se que o EIV é um diferencial para a formação dos estudantes e destes como futuro profissional, uma vez que a graduação não contempla esse tipo de metodologia no currículo.

Palavras-Chave: Ensino; Aprendizagem Baseada na Experiência; Comunicação Interdisciplinar; Responsabilidade Social; Formação Profissional.

Abstract: Interdisciplinary Traineeships Experience (ITE) occur in Brazil since 1989 and has the technical non-intervention, interdisciplinarity and the partnership as principles. The ITE has fundamental importance in teaching, becoming an important tool in the learning process, since it is able to associate the theoretical knowledge the social needs, with a focus on those related to rural areas. This study aims to report the experience of participating in the X Interdisciplinary Traineeship Experience of the Federal District (DF), Brazil, which occurred in December 2014. This experience provided the Nutrition student discuss, reflect and experience the social, economic and cultural aspects of the agrarian reality. It is understood that the ITE is a differential for the formation of students and their future professional because graduation does not include this type of methodology into the curriculum.

Keywords: Education; Learning Based on Experience; Interdisciplinary Communication; Social Responsibility; Professional Formation.

Contexto

Presentes no Brasil desde finais da década de 80, os Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV) têm por objetivo promover o contato de estudantes universitários com a realidade socioeconômica, política e cultural de



trabalhadores(as) rurais, contribuindo diretamente na formação estudantil ao inserir estudantes nas relações entre sociedade e universidade. O EIV possui como princípio central a não-intervenção técnica, com intuito de que se possa vivenciar por meio da observação a realidade agrária e camponesa (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2008; FEAB, 2005).

Este trabalho sintetiza a experiência de participação de uma estudante de Nutrição no X EIV realizado no Distrito Federal (X EIV/DF) em um assentamento de reforma agrária no período de 9 a 22 de dezembro de 2014. O X EIV/DF foi cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (ProEXT) da Universidade De Brasília (UnB) como um projeto de extensão rural intitulado *“Vivência Interdisciplinar em Áreas de Reforma Agrária e em Territórios Tradicionais do Distrito Federal e Entorno”*. No desenvolvimento deste projeto estabeleceu-se parceria com representantes do movimento estudantil - Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e a Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF); movimentos sociais - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas (CONAQ) e o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC); Instituto Federal de Brasília (IFB); organizações sindicais - Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF), Sindicato dos(as) Trabalhadores(as) da Fundação Universidade de Brasília (SINTFUB) e a Confederação Nacional dos(as) Trabalhadores(as) na Agricultura (CONTAG); e Organização Não Governamental representada pela Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA).

O X EIV/DF teve como principal objetivo despertar acadêmicos(as) comprometidos(as) em compreender a realidade das famílias do campo, além de contribuir no ensino da sua formação universitária e profissional.

Descrição da experiência

O início desta experiência se deu na fase de seleção dos(as) estagiários(as), onde os estudantes interessados(as) realizavam sua inscrição, por meio de um



formulário disponibilizado *online*. Além dos dados pessoais requeridos, era obrigatório descrever as intenções, objetivos e expectativas em realizar o estágio, sendo estas respostas critério na seleção dos(as) participantes.

A metodologia do X EIV/DF foi fundamentada no modelo Josué de Castro, método pedagógico que tem como princípios a coletividade e a parceria, e visa à formação de consciência dos indivíduos sobre suas ações enquanto sujeitos ativos no processo de transformação social. A partir disso, em algumas etapas do estágio, os estudantes separados(as) em grupos, denominados de núcleos de base (NB) se responsabilizaram por atividades diárias, sendo estas: Alvorada (ações para despertar os estudantes); Mística, que tinha por objetivo expressar os diferentes sentimentos, percepções e reflexões de temas abordados; e os Tempos Educativos, que foram divididos em Tempo de Trabalho (momento destinado às tarefas de limpeza, ajuda na preparação de refeições e ornamentação da plenária), Tempo Livre (período de descanso e reflexão dos assuntos estudados), Tempo Oficinas e Tempo reunião das NB's.

O X EIV/DF aconteceu em três etapas que incluíram a preparação, vivência e retomada dos(as) estagiários(as). A fase de preparação com duração de cinco dias objetivou o aprofundamento teórico-prático de modo a proporcionar aos(as) participantes uma compreensão da realidade em que seria realizada a vivência. Neste período os temas estudados foram: economia política, análise de conjuntura do modelo agropecuário brasileiro, questão agrária, universidade e educação popular, movimentos indígenas e quilombolas, raça e etnia e opressões de sexo e gênero. A preparação ocorreu no Centro de Formação do assentamento Gabriela Monteiro, Núcleo Rural Alexandre de Gusmão - Brazlândia/DF.

A etapa de vivência teve duração de seis dias, momento em que ocorreu a interação entre estagiária e família, compreendeu o período no qual a estudante acompanhou de forma prática toda a rotina e cotidiano da família acolhedora, sem intervenção técnica. A vivência ocorreu no assentamento Pequeno Willian, localizado em Planaltina-DF. Este nome é uma homenagem à criança Willian de dois anos, que veio a óbito após beber água em um riacho



contaminado por agrotóxicos em uma fazenda vizinha de monocultura de soja e criação de gado. A partir deste fato, o planejamento do assentamento priorizou os sistemas agroecológicos, como o plantio de florestas agroecológicas e a produção de alimentos orgânicos por meio da Produção Agroecológica Sustentável (PAS), sem uso de veneno e sementes transgênicas. Além disso, outra característica importante deste assentamento é o fato das parcelas de terra serem tituladas majoritariamente por mulheres.

Na última etapa, de retorno da estagiária ao centro de formação, os(as) estagiários(as) socializaram com o coletivo as experiências do período de vivência. Este momento oportunizou questionar e levantar os pontos comuns que interferem na vida das famílias do campo. Posteriormente ocorreram espaços de formação, no qual foram discutidos temas sobre agroecologia e economia verde, a fim de que as discussões levantassem possíveis soluções a cerca do cenário do modelo agrário atual. Além disso, também foram abordados temas sobre saúde no campo, organizações e movimentos sociais e estudantis.

Por fim, se fez a avaliação geral do projeto e, a partir das questões avaliadas foram formuladas propostas para a construção da próxima edição do EIV/DF.

Resultados

As práticas pedagógicas utilizadas no X EIV/DF contribuíram significativamente para a tomada de consciência da estagiária sobre a diversidade e complexidade das condições de vida e trabalho vigentes no meio rural. A compreensão de tais processos é fundamental na formação de profissionais (FEAB, 2005). O intercâmbio entre estudantes de diferentes áreas do conhecimento, instituições e estagiária-família, oportunizou a tomada de consciência sobre a realidade do campo, uma vez que não se restringiu a apenas um ramo da ciência e nem somente ao conhecimento produzido na universidade (acadêmico), mas se ampliou a outras leituras, por meio da interdisciplinaridade e do saber popular.



Além disso, esta experiência foi importante, pois permitiu a reflexão de uma nova concepção de extensão por meio do princípio da não-intervenção técnica. Isto possibilitou à estudante se identificar como atora social no processo de transformação da sociedade, além de se empoderar de elementos capazes de problematizar a sua formação profissional pautada na responsabilidade social. Entende-se que a vivência no X EIV/DF constituiu-se uma importante ferramenta na formação complementar do ensino universitário, pois os diversos temas abordados nos espaços de estudo e discussão não são contemplados na grade curricular do curso de Nutrição. E foi possível fazer um elo de comunicação dos conhecimentos vistos na graduação, como por exemplo, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional com outras áreas do saber, o que contribui para a identificação de novas áreas de atuação profissional, e na condição de estudante, repensar as formas de intervenção sobre a realidade desenvolvida na universidade, pois segundo Paulo Freire (2001), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

“Por meio do EIV é possível vivenciar a realidade e compreendê-la, você se torna parte dela, e a partir disso, propõe-se a modificá-la” (Cristina Camargo Pereira- Estagiária do X EIV/DF).

Referências bibliográficas:

FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO BRASIL- FEAB. **Estágios Interdisciplinares de Vivência Santa Maria: Núcleo de Trabalho Permanente em Movimentos Sociais**, 2005. p. 57. (cartilha).

CARDOSO, A.; SILVA, J.; SANTOS, D. **Estágio Interdisciplinar de Vivência em comunidades rurais e assentamentos da Reforma Agrária no estado da Paraíba**. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO. Paraíba: UFPB-PRAC, 2008.